Opinião

# MAIS OTIMISMO EM 2014



Mônika Bergamaschi*

ANO NOVO. Tempo de balanço e de reflexão. Tempo de desfrutar o sabor doce das conquistas, de mudar o rumo do que não andou tão bem. Tempo de agradecer, acreditar, planejar e recomeçar.

Quão admirável é o poder da folhinha número 31 do mês de dezembro, de todos os anos. Ao virá-la, todo ser pensante parece receber o condão de catalisar o amargor dos desacertos, sacudir a poeira, lavar a alma e se imbuir do mais elevado espírito otimista. Fechar um ciclo e iniciar outro. Simpatias, patuás, crendices, artimanhas e pronto. A partir de "amanhã", tudo vai mudar, e para melhor.

Não deve haver sobre a face da Terra quem não tenha experimentado essa sensação de leveza e de renovação da Esperança, com letra maiúscula. Se houver, sempre é tempo, pois tudo que é cíclico é generoso em ofertar novas oportunidades. Afinal, não por acaso, 1º de janeiro é o Dia Mundial da Paz, e da Fraternidade Universal. Em meio a tantas atrocidades, da banalização da vida, é importante esse exercício. Dar valor ao que tem valor. A Paz é fruto do trabalho e do respeito. Construir, produzir, gerar, crescer, zelar, sucessiva e incansavelmente.

Essa tem sido a contribuição de centenas de milhões de agricultores em todo o mundo. Dia após dia, produzindo alimentos, energia e fibras, gerando empregos, renda e dignidade. Sem isso, não há Paz.

Feliz o país que tenha no agro a base de sustentação de sua economia. Feliz o Brasil que, além de suprir seu mercado interno, exportar para terceiros mercados, com grande potencial para ampliar a oferta, ainda possui 69% de seu território intocado.

O agro brasileiro, e seu crescente saldo superavitário na balança comercial, mais uma vez, compensou o déficit também crescente dos demais setores da economia. Foram US$ 83 bilhões líquidos que contribuíram para que o saldo comercial fechasse em US$ 2,3 bilhões.

A luz amarela está acesa há tempos. É preciso reverter a tendência. Se não for pelo reconhecimento da dimensão e da importância do setor agro, que seja pelo receio do recibo da incompetência.

Alheio a tais questões, o setor segue fazendo o que sabe fazer. Acaba de ser divulgada pelo IBGE a estimativa de novo recorde de safra de grãos, com um crescimento de 16,2%, ultrapassando 188,2 milhões de toneladas, enquanto o crescimento de área foi de 8,1%, totalizando 52,8 milhões de hectares.

A falta de transparência da política federal quanto aos preços de combustíveis está ameaçando a continuidade da produção de energia limpa e renovável, um dos programas mais bem-sucedidos do Planeta. Problemas de rentabilidade por redução de demanda, em alguns casos, ou excesso de oferta, em outros, também impactaram as contas no campo.

São Paulo manteve a marca de maior produtor nacional de cana-de-açúcar, açúcar, laranja, suco de laranja, borracha natural, ovos de galinha e frutas de mesa. Uma série de outros produtos teve desempenho melhor do que 2012, e investimentos estão sendo feitos em melhoria da qualidade e aumento da produtividade para encarar novos mercados.

Aqui, também a diversificação é marca registrada. As mais de 325 mil propriedades rurais, distribuídas em 22 milhões de hectares, abrigam assentados, pequenos, médios e grandes empreendedores rurais.

A ONU declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. A melhor organização privada e o apoio de políticas públicas têm trazido um novo ânimo ao setor, que, em palavras textuais do governador Geraldo Alckmin, "é o que está segurando a peteca da economia paulista e brasileira".

É o governo do estado de São Paulo, próximo de quem produz, gera, prospera e dissemina a Paz. Bem-vindo seja 2014! ■

* Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo